

## **ENSINO DE HISTÓRIA E PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO DENTRO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CEARENSE**

Bruno Ribeiro Marques<sup>1</sup>

Vanessa Spinosa<sup>2</sup>

### **Resumo**

O presente artigo, apresentará caminhos para a integração curricular entre o ensino de História e as disciplinas técnicas, em especial do curso de Produção de Áudio e Vídeo, partindo da experiência de educação profissional do estado do Ceará. Refletiremos também sobre o ensino de História dentro da modalidade educação profissional, entendendo que o ensino dessa ciência deve assumir especificidades, de acordo com a modalidade educacional. Para atingir isso, oferecemos reflexões pautadas na construção de uma História Pública com os alunos, através das mídias digitais.

**Palavras Chave:** História Pública. Educação Profissional. Mídias.

---

<sup>1</sup> Professor da rede pública do estado do Ceará e mestrando do programa de mestrado profissional em História (PROFHISTORIA) - UFRN. brunomarques8383@gmail.com

<sup>2</sup> Professora do Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. spinosa@ceres.ufrn.br



Nos propomos nesse artigo, refletir sobre o Ensino de História, porém na modalidade Educação Profissional de forma integrada a etapa ensino médio, pois entendemos que cada modalidade educacional traz consigo intencionalidades que tornam a prática pedagógica diferenciada e por conseguinte torna-se imperativo que o professor entenda essas especificidades.

A integralização entre a base comum curricular com as disciplinas técnicas, na modalidade Educação Profissional, conta como pré-requisito para uma relação constante e dinâmica entre os dois currículos como afirmado nas DCNs:

É pressuposto essencial do chamado “currículo integrado”, a organização do conhecimento e o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de tal maneira que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar e compreender, de sorte que o estudante desenvolva um crescente processo de autonomia em relação aos objetos do saber. (2008, p. 228).

Nosso trabalho então, corre no sentido de pensarmos a necessidade de construir um diálogo entre a Educação Profissional e o Ensino de História em todos os cursos técnicos. Todavia, refletiremos nesse artigo, o caso específico do curso técnico de Produção de Áudio e Vídeo (PAV), entendendo também que essa integração curricular é fator crucial para evitarmos a volta de uma Educação Profissional apenas de caráter instrumental, objetivo e mercantil, que segundo Silva (2001, p. 11) “se mostra no imperativo de formação pretensamente capaz de atender às mudanças na produção e no trabalho”.

Entendendo que o cerne da prática curricular dos alunos do curso de PAV é o domínio e construção de informações em plataformas digitais e ambientes virtuais, para que possamos propor uma integração curricular entre a História e as disciplinas técnicas, devemos também entender a nossa responsabilização no letramento digital dos nossos alunos.

Anita Lucchesi e Marcela da Costa nos chamam atenção para essa dupla missão que a História carrega dentro da educação básica:



que essa integração curricular é fator crucial para evitarmos a volta de uma Educação Profissional apenas de caráter instrumental, objetivo e mercantil, que segundo Silva (2001, p. 11) “se mostra no imperativo de formação pretensamente capaz de atender às mudanças na produção e no trabalho”.

Entendendo que o cerne da prática curricular dos alunos do curso de PAV é o domínio e construção de informações em plataformas digitais e ambientes virtuais, para que possamos propor uma integração curricular entre a História e as disciplinas técnicas, devemos também entender a nossa responsabilização no letramento digital dos nossos alunos.

Anita Lucchesi e Marcela da Costa nos chamam atenção para essa dupla missão que a História carrega dentro da educação básica:

A história, enquanto componente curricular da educação básica, deve ser pensada também nas suas articulações com o amplo processo de letramento que os alunos dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental vivenciam. Mais além, como parte do “pensar criticamente”, que se almeja construir com os alunos, vale lembrar que esse processo de letramento continua mesmo no ensino médio, onde, sobremaneira, adensa-se a complexidade das várias linguagens em jogo. (2016, p. 2016)

Entendendo a importância de tais ações, devemos refletir sobre o papel que exercemos, enquanto educadores, na promoção crítica de um letramento digital, principalmente, dentro da proposta, aqui discutida, de um Ensino de História para a Educação Profissional, em um eixo cuja a relação e uso das TDICs é visceral.

## **METODOLOGIA**

Mesmo com um currículo técnico que demanda um uso constante de computadores e *smartphones*, essa relação cotidiana com a tecnologia não assegura aos alunos do curso de PAV um consumo crítico e reflexivo dessas tecnologias, bem como das informações oriundas delas.

As Orientações Curriculares de História, para o Ensino Médio, mesmo escritas na primeira década do século XXI, já chamam atenção para a atual



dificuldade da compreensão da historicidade por conta da velocidade das informações:

“No entanto, a compreensão da historicidade dos acontecimentos tem sido dificultada não só pela sua quantidade e variedade, mas também pela velocidade com que se propagam por meio das tecnologias da informação e da comunicação. (BRASIL, 2006, p. 65)”

Hoje, pela quantidade de dados vinculados pelas redes e mídias, saber discernir sobre a autenticidade de uma informação é relativamente difícil, ademais:

Apesar da crescente disponibilidade de publicações editadas online, existem poucos Gatekeeper – editores, redatores, bibliotecários ou professores – controlando a web (...) toda a responsabilidade de checar, depois de ocorrido o fato, todos os documentos e artefatos e não apenas as notícias cabe atualmente aos usuários. (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 40)

Esse descontrole sobre as informações veiculadas e, por conseguinte consumidas por nossos alunos, pares, parentes, amigos, implicam na necessidade de estarmos presentes no cyberspaço (LEVY, 2011) enquanto professores e historiadores, para auxiliarmos no consumo reflexivo de conteúdo, mas também oferecermos materiais didáticos para alunos da educação básica e outros grupos interessados nos saberes históricos.

Reside aqui nossa persistência em dialogar com o curso técnico em PAV, pois entendemos que ao finalizarem essa etapa, estaremos capacitando profissionais, capazes de consumir e produzirem material audiovisual, distribuir, veicular produtos e serviços em comunicação, de forma ética e reflexiva, dialogando com o campo das Ciências Humanas, em especial com a História, fazendo parte então, do que conhecemos como História Pública.

Nas palavras de Rodrigo de Almeida Ferreira:

(...) pode se entender História pública como produção de conhecimento histórico, realizada não exclusivamente por um historiador, com ampla circulação na sociedade. Trata-se, portanto, de uma prática que precede a sistematização metodológica sob o crivo acadêmico. (2011, p. 208)



Através da utilização dos produtos digitais criados pelos alunos do curso de PAV, podemos transformar História Pública em uma possível História Digital, utilizando para tanto a linguagem do áudio de visual pois segundo Ferreira (2011, p. 219):

“ A leitura e incorporação de representações pelos filmes favorecem o reforço e ou recreação de interpretações históricas. Trata-se de um processo educacional, que não necessariamente se a tela a rubricas do Saber histórico produzido na academia”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao tomarmos as palavras de José Morán (2015, p. 19) sobre metodologias ativas onde o autor explicita que o “aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional (...)”, entendemos como fulcral que a relação proposta de integração curricular é, sobretudo, uma forma de utilizarmos as partes práticas dos cursos técnicos como metodologias ativas para o aprendizado em História.

Isso posto, concordamos com Gerald Zahavi, que para formarmos bons comunicadores em história, devemos oferecer leques de oportunidades para que possam ter contatos e examinarem “(...) narrativas populares, cultura material, livro didático de escolas públicas, mídia audiovisual, exposições online, locais históricos e museus, memoriais, políticas públicas e história legal, várias outras formas de história pública” (2011, p. 55).

A História Pública, como metodologia de trabalho em sala de aula, bem como elo para a integração curricular, é também entendida como possibilidade de divulgação científica, casando com os objetivos de aprendizagem, mas deve ser discutida para que possamos entender suas potencialidades, bem como seus limites e perigos, principalmente quando articulado as mídias digitais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Assuntos como feminismo, solidariedade, estereótipos, bullying, amor e, com maior recorrência, violência. Esses e outros temas, fazem-se presentes nos mais de 200 vídeos produzidos e divulgados pelos alunos do curso de produção de áudio e vídeo, também conhecida pelas siglas PAV, da Escola de Educação Profissional Jaime Alencar de Oliveira, no canal do curso<sup>3</sup> na plataforma de vídeos Youtube, contando, inclusive com mais de 8 mil inscritos.

A representação das identidades desses jovens e os produtos audiovisuais produzidos por estes, durante o curso de PAV na educação profissional do Ceará, representa um diálogo que, segundo Ferreira (2018), é delineador de uma sociedade imagética que influencia as relações de saberes e conhecimentos, inclusive, históricos, pensados à luz de conceitos ou de reflexões de memória, narrativa, lembranças, linguagens com potencial didático muito mais abrangente.

Por tudo posto anteriormente, entendemos ainda ser necessário maiores reflexões, para que possamos integrar a educação profissional ao ensino de História, bem como empreender possibilidades de práticas docentes que tenham como foco a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), apesar de grandes ressalvas, no que compete a fomentar práticas educacionais que atenda as competências gerais para a educação básica, principalmente no que compete a formulação do pensamento científico bem como ao letramento digital.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+)**. Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília, MEC, 2006. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>. Acessado em 02 de setembro de 2018.

---

<sup>3</sup> Endereço do canal do Curso de PAV no youtube:  
<https://www.youtube.com/channel/UCgXxlZvhcvYm9UAxf4zs5Sw>



\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acessado em 05 de Janeiro de 2019.

COSTA, Marcela Albaine da; LUCCHESI, Anita. **Historiografia escolar digital: dúvidas, possibilidades e experimentação**. In: Dilton Cândido Santos Maynard; Josefa Eliana Souza. (Org.). História, Sociedade, Pensamento Educacional: experiências e perspectivas. 1ed.Rio de Janeiro: Autografia Edição e Comunicação, 2016, v. 1, p. 336-366.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FERREIRA, Rodrigo de Almeida. **Cinema, educação e história pública: Dimensões do filme Xica da Silva**. In: ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAI, Marta G. de Oliveira (org). Introdução à História Pública. São Paulo: Letra e Voz, 2011. p.207-224.

\_\_\_\_\_. **Luz, câmera e história!: práticas de ensino com o cinema**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. v. 1. 187p .

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. 2, 2015.pp. 15-33.

SILVA, M. R. da. **Currículo, reformas e a questão da formação humana: uma reflexão a partir da Teoria Crítica da Sociedade**. In: Educar, Editora da UFPR Curitiba, n° 17, p. 11-123, 2001.

ZAHAVI, Gerald. **Ensinando história pública no século XXI**. In: ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAI, Marta G. de Oliveira (org). Introdução à História Pública. São Paulo: Letra e Voz, 2011. p.53-63.